



Resenha de filme

“Em um mundo melhor”: Algumas reflexões sobre a violência no mundo atual

*Luciano Isolan**

* Psiquiatra e Psiquiatra da Infância e Adolescência. Mestre e Doutor em Psiquiatria pela UFRGS

“Em um mundo melhor” (*Haevnen*) é um filme dinamarquês, ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro de 2011, dirigido por Susanne Bier. Seu enredo é composto por várias tramas que se entrecruzam e nos fazem refletir sobre as diversas formas de violência e as maneiras de lidar com ela em diferentes contextos e faixas etárias.

Em uma dessas tramas está Elias (Markus Rygaard), filho de Anton (Mikael Persbrandt), um médico que viaja frequentemente a um país da África para trabalhar em um campo de refugiados e passa por problemas conjugais com sua esposa Marianne (Trine Dyrholm). Paralelamente, temos a história de Christian (William Johnk Nielsen), que volta da Inglaterra para sua terra natal na Dinamarca com seu pai Claus (Ulrich Thomsen) após a morte de sua mãe por câncer.

Elias é um estudante que sofre episódios diários de *bullying* na sua escola, sendo vítima de agressões físicas e verbais perpetuadas por outro estudante e seu grupo. Christian está em processo de luto pela perda da mãe e tem uma relação conturbada com o pai, frio e distante emocionalmente, o qual culpa por ter sido omisso nos cuidados em relação à mãe. O pai de Christian é um homem de negócios muito ocupado que nega a situação sofrida pelo filho e os vários indícios de que ele passa por dificuldades emocionais. As histórias de Elias e de Christian se encontram quando os dois se conhecem na escola. Apesar de muito diferentes, já que Elias é proveniente de uma família de classe média de pais que estão se divorciando e

Christian é filho de uma família rica que morava em Londres, ambos são excluídos e logo ficam amigos. Christian observa atentamente as agressões sofridas por Elias e decide se vingar por ele. Age de uma forma extremamente violenta contra o agressor principal do amigo, cessando assim os ataques contra Elias. Christian encontra, através da violência, uma forma de canalizar sua raiva e tristeza pela morte da mãe.

Em outra trama, aparece Anton, o pai de Elias, que em uma das cenas iniciais do filme está exercendo sua função de médico atendendo predominantemente vítimas de violência em uma região da África extremamente miserável e perigosa. Anton nos é apresentado como um pacifista, com grande preocupação social e que acredita que a violência apenas gera mais violência. Em uma das cenas, ao ser esbofeteado no rosto por um homem, após um desentendimento banal entre seus filhos, Elias e Christian observam espantados a atitude passiva de Anton e se perguntam como ele pode simplesmente não fazer nada. Anton resolve ir ao local de trabalho desse homem para conversar sobre a situação que ocorrera e dar um exemplo para o filho e para Christian de como lidar com a violência. Após ser novamente agredido e não reagir, Anton tenta passar a mensagem aos filhos de como a violência não resolve nada e diz ao homem que o agrediu que ele é um tolo por agir daquela maneira. Essa reação do personagem nos faz refletir sobre as formas adequadas de lidar com situações de violência e nos faz pensar na complexidade do tema.

Elias encontra-se confuso e dividido frente a essas duas formas de lidar com a violência. Enquanto o pai é partidário de uma forma pacífica de resolução de conflitos, o amigo Christian é movido por um sentimento de raiva e vingança e parece visualizar o mundo de uma forma cruel e injusta, vendo na violência a única saída. Tal violência, tão idealizada por Christian, em determinado momento do filme sai do seu controle. Elias é um personagem ético e bondoso. Sofre pela ausência de amigos, pelo distanciamento físico do pai, pela situação conjugal dos pais e encontra em Christian uma possibilidade de ter um amigo em um ambiente tão hostil e ameaçador quanto a escola. O medo de perder a amizade de Christian é o que torna Elias vulnerável e solidário à violência perpetuada pelo seu único amigo. Sabe-se que indivíduos que possuem um “melhor amigo” em sala de aula apresentam um risco menor de se tornarem vítimas de bullying.

O bullying vem sendo um tema cada vez mais discutido no mundo atual e é uma forma de violência que ocorre no âmbito escolar com graves consequências a curto e longo prazo. Este é um problema social sério e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente de violência na infância e adolescência. *Bullying* é uma palavra que tem origem no termo inglês *bully*, que quer dizer “valentão”, “tirano”, “brigão”, e ainda não tem uma tradução

adequada para o português. Por muito tempo, o bullying foi considerado uma ocorrência normal e esperada na interação entre os estudantes que não estaria associado a prejuízos para os indivíduos envolvidos nessa prática. Esse e outros mitos estão associados, sendo um dos mais equivocados o de que o bullying seria uma brincadeira de criança e que não traria repercussões a curto ou longo prazo. Porém, pesquisas têm demonstrado o contrário, evidenciando uma ampla gama de prejuízos e uma alta prevalência de problemas psiquiátricos associados a esse problema, tais como depressão, ansiedade, abuso/dependência de substâncias, sintomas psicóticos e suicídio. O filme aqui discutido retrata essa forma de violência, tão antiga quanto a própria escola, de uma forma que transcende padrões de linguagem e cultura e nos permite entrar em contato com um sofrimento que muitas crianças vivenciam diariamente.

“Em um mundo melhor” é um filme instigante e interessante que aborda a questão da violência no mundo atual e nos faz pensar sobre as diferentes formas de lidar com ela a partir de diversos pontos de vista. O filme não oferece solução fácil. O espectador é convidado a refletir e a tirar as suas próprias conclusões, buscando quem sabe chegar de fato a um mundo melhor.

Correspondência

Luciano Isolan
Av. Taquara, 386/805.
CEP: 90460-210
Porto Alegre, RS, Brasil.